

CONCEITUAÇÃO E IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA SEGUNDO POSICIONAMENTO DE ALUNOS DO 2.º GRAU

Sônia Maria Marchiorato Carneiro*

Eliane Regina Ferretti**

Valquíria Elita Renk**

RESUMO

Este estudo visou associar enfoques conceituais da Geografia e a sua importância, no ensino de 2.º grau, com as variáveis de localização (capital e interior), dependência administrativa das escolas e tipos de cursos, segundo o posicionamento de uma amostra dos alunos.

Foram detectadas diferenciações quanto às linhas conceituais da Geografia, com instâncias de predomínio do enfoque analítico-descritivo; e com relação à importância desta disciplina no 2.º grau, apareceu uma tendência de sua valorização, sem associação significativa com as linhas conceituais enfocadas.

PALAVRAS-CHAVE: Enfoques conceituais da Geografia, importância da disciplina da Geografia, enfoque relacional, enfoque analítico-descritivo.

CONCEPTION AND IMPORTANCE OF GEOGRAPHY ACCORDING TO HIGH SCHOOL STUDENTS

ABSTRACT

The aim of this work was to associate points of view about concepts of geography and its importance, in high school teaching with the variations of locations (capital and back country) administrative dependence of schools and types of courses, according to a sample of students.

Differences were detected as far as conceptual lines of Geography are concerned, with examples of predominance of the analitic-descriptive (point of view); and in relation to the importance of this subject in high school there has been detected a tendency to its value without a significant association with the concept lines focused.

KEY-WORDS: Points of view about concepts of Geography, importance of the discipline of geography, relation focus, descriptive analytic focus.

1. INTRODUÇÃO

A partir de um estudo diagnóstico, em nível de 2.º Grau, foram colhidos dados sobre a conceituação de Geografia e a sua importância na formação geral do educando. O trabalho envolveu dezesseis escolas de 2.º Grau, distribuídas por dez das dezessete microrregiões paranaenses, de acordo com o sistema de divisão da Secretaria de

* Professora do Depto. de Métodos e Técnicas da Educação, do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná.

** Colaboradoras, formandas dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Geografia da Universidade Federal do Paraná.

Planejamento do Estado do Paraná e da FAMEPAR (Fundação de Assistência aos Municípios do Estado do Paraná), atingindo vinte professores e cento e trinta e oito alunos.

Desse estudo foram retiradas duas linhas básicas de conceituação da Geografia: ciência de relações e ciência analítico-descritiva. Por **ciência de relações**, professores e alunos focalizaram a Geografia como o estudo do espaço terrestre sob uma perspectiva interrelacional do homem e o meio natural. E como **ciência analítico-descritiva**, a Geografia foi caracterizada em termos de estudo analítico dos fenômenos geográficos na superfície terrestre, com ênfase nos aspectos físicos.

Para o levantamento desses conceitos, professores e alunos responderam a uma questão aberta que lhes solicitava o que entendiam por Geografia.

Quanto à importância da Geografia, os dois grupos de sujeitos manifestaram um posicionamento de valorização desta disciplina na formação do aluno de 2.º Grau; para tanto, pediu-se-lhes que assinalassem, numa escala crescente de zero a cinco, o grau de importância atribuída à Geografia.

A amostra dos alunos possibilitou, a propósito dessas variáveis, uma análise comparativa entre as sub-populações do **Interior** e da **Capital**, assim como entre os sub-grupos dados pela **dependência administrativa** das escolas e alguns **tipos de cursos**. Deve-se notar que a amostragem dos alunos abrangeu uma escola estadual, uma federal e uma particular, na Capital; e três escolas estaduais no interior.

2. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Dos 138 alunos respondentes, 113 (82%) conceituaram a Geografia sob os enfoques de ciência de relações e ciência analítico-descritiva. A importância da Geografia foi também tomada em relação a esses mesmos alunos.

Para estabelecer-se a significância dos resultados da comparação quantitativa entre as sub-populações e os sub-grupos, foi aplicado o teste estatístico de Qui Quadrado (χ^2).

2.1. Conceituação de Geografia

Não foi detectada diferença significativa entre os alunos da Capital e do interior quanto ao conceito de Geografia. Igualmente, não houve diferença significativa entre as distribuições do conceito de Geografia como ciência de relações e ciência analítico-descritiva nas respostas dos alunos do interior. No entanto, apareceu um predomínio significativo do conceito de Geografia como ciência analítico-descritiva na sub-população dos alunos da Capital ($\chi^2 = 4$; $\alpha = 0,050$).

Quanto à dependência administrativa, na Capital, verificou-se entre a escola secundária federal e a escola secundária estadual uma diferença significativa favorável ao enfoque analítico-descritivo da Geografia, por parte desta última ($\chi^2 = 8,84$; $\alpha = 0,005$). A própria distribuição das respostas do sub-grupo de alunos da escola estadual mostra a predominância da linha conceitual analítico-descritiva ($\chi^2 = 9$; $\alpha = 0,005$).

De resto, não foram encontradas diferenças significativas na comparação da escola estadual com a particular, nem desta com a federal; igualmente, não houve di-

ferença significativa entre as distribuições das duas linhas de conceituação da Geografia, tanto na escola particular como na federal.

Deve-se notar, entretanto, que as respostas dos alunos das últimas duas escolas mencionadas seguiram tendências opostas: na escola particular, 67% das conceituações traduziram o enfoque analítico-descritivo e, na escola federal, 61% das respostas corresponderam ao enfoque da Geografia como ciência relacional.

Com as escolas do interior do Estado não foi possível a comparação por dependência administrativa, dado que todas estas escolas eram estaduais.

Quanto a certos tipos de cursos das escolas da Capital (Administração, Magistério, Técnico em Mecânica e Edificações), observou-se apenas uma diferença significativa no curso de Administração (escola estadual) — com predominância do conceito de Geografia como ciência analítico-descritiva ($\chi^2_0 = 9$; $\alpha = 0,005$).

Em quatro cursos das escolas do interior (Magistério, Técnico em Contabilidade, Propedêutico e Técnico em Química), apareceram duas diferenças significativas: no curso de Magistério, tendo o predomínio do enfoque da Geografia como ciência de relações ($\chi^2_0 = 6,2$; $\alpha = 0,025$); e no curso de Técnico em Química, apondo o predomínio do enfoque analítico-descritivo da Geografia ($\chi^2_0 = 8,3$; $\alpha = 0,005$).

Nos demais cursos levantados, tanto na Capital (Patologia Clínica, Propedêutico, Técnico em Química, etc.) como no interior (Patologia Clínica, Administração, Auxiliar de Laboratório, etc.), não houve possibilidade de comparações em razão da baixa frequência das respostas.

No contexto do estudo diagnóstico global, do qual derivou este sub-estudo, a **formação do professor** parece ter sido o fator mais significativo nas diferenças identificadas com respeito aos dois enfoques considerados na conceituação de Geografia, sob o ponto de vista do aluno. Assim é que, nas três escolas estaduais do interior e na escola federal da Capital, os professores respondentes são especificamente habilitados em Geografia, enquanto dois dos professores da escola estadual da Capital são licenciados em História e um pelo antigo curso de História-Geografia. O professor da escola particular era licenciado em História, sendo que nesta escola é muito alta a rotatividade dos professores da disciplina de Geografia; convém aqui lembrar que, apesar de não se ter verificado diferença significativa a favor do enfoque analítico-descritivo, as respostas dos alunos desta escola caracterizaram uma tendência nesse sentido, conforme anteriormente observado. Nas escolas do interior e na federal da Capital constata-se, inversamente, uma tendência global favorável à Geografia como ciência relacional (58% e 61%, respectivamente).

2.2. Importância da Geografia

Os alunos da Capital e do interior posicionaram-se no sentido de caracterizar uma nítida tendência de valorização da disciplina de Geografia na sua formação de 2.º Grau. As frequências das respostas se concentraram nos níveis três e quatro da escala de avaliação (67%); o nível cinco da escala apresentou um percentual de 22%, ao passo que os níveis de zero a dois alcançaram apenas 11%.

O cruzamento das respostas sobre a importância da Geografia e os dois en-

foques de sua conceituação (ciência relacional e analítico-descritiva) não apresentou associação significativa. A importância da Geografia, segundo a percepção dos alunos, afirmou-se, pois, independentemente das linhas conceituais enfocadas no estudo.

O posicionamento dos alunos torna-se mais claro através das explicações por eles dadas no estudo diagnóstico que deu origem a este trabalho. Três aspectos destacaram-se no item relativo à importância da Geografia no 2.º Grau:

- a) oferece condições para o aluno adquirir um referencial cultural mais amplo;
- b) possibilita-lhe um melhor conhecimento do mundo em que vive e
- c) é um meio para o encaminhamento acadêmico (vestibular) e profissional.

Esses aspectos revelam uma ênfase na aquisição de conhecimentos geográficos, com prejuízo de um entendimento da Geografia como disciplina curricular que possibilita ao aluno o desenvolvimento de um conjunto de habilidades intelectuais e práticas (observação, relacionamento de fatos e fenômenos, abordagem de problemas, etc.), importantes para o entendimento de outros campos de conhecimento, tanto nas ciências exatas como nas humanas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise e interpretação dos dados, pode-se apontar em relação às duas dimensões deste estudo:

- a) a possibilidade de se identificar diferentes enfoques conceituais da Geografia, de acordo com a compreensão de alunos do 2.º Grau, considerando-se as variáveis de localização (Capital e Interior), dependência administrativa das escolas e tipos de cursos;

- b) uma valorização relativamente significativa da disciplina de Geografia na formação do aluno de 2.º Grau.

Na diferenciação dos enfoques da Geografia, nos limites dos dados deste estudo, evidenciou-se uma certa tendência de predomínio da linha analítico-descritiva. O que significa essa constatação para a educação geográfica na escola de 2.º Grau? Dado que os elementos do estudo não permitem uma avaliação do relacionamento dessas duas linhas conceituais da Geografia (ciência relacional e analítico-descritiva) com o ensino e a aprendizagem da disciplina de Geografia nas escolas atingidas, colocar-se-á uma caracterização das possíveis consequências educacionais desses enfoques:

- **linha relacional:** orientação que visa a participação ativa do aluno na identificação e interpretação dos problemas geográficos, detectados tanto em perspectivas e contexto imediatos como remotos, relativamente aos ambientes reais e potenciais de vida humana; visão dinâmica e contextual da organização dos espaços na superfície terrestre, sob os aspectos de interação dos fatores naturais e humanos, buscando-se soluções aos problemas levantados;

- **linha analítico-descritiva:** orientação acadêmica tradicional do aluno, com ênfase mais na aquisição de conhecimentos (no sentido de retenção de informações) do que no desenvolvimento de habilidades de pensamento e de desempenho, assim como de atitudes; tratamento compartimentado dos fenômenos geográficos.

ficos, sob uma perspectiva estática e informativa, dificultando ao aluno o exercício do raciocínio associativo.

É interessante observar que o estudo diagnóstico, no qual se baseia o presente estudo, revelou uma metodologia de ensino da Geografia em maior correspondência com o enfoque analítico-descritivo do que com o relacional. Assim, a tendência de predomínio do enfoque analítico-descritivo, verificada neste estudo, evidencia-se coerente com os dados do estudo diagnóstico mais abrangente.

Apesar de não se poder afirmar que os resultados obtidos sejam típicos sequer da população escolar representada no estudo, em vista das limitações da amostra, pode-se, entretanto, considerar de importância educacional a investigação das linhas conceituais da Geografia, abordadas no estudo, em termos da sua influência sobre o desenvolvimento da educação geográfica na escola de 2.º Grau.

Com relação à valorização da Geografia pelos alunos, independente dos enfoques conceituais apresentados, pode-se notar que os indicadores da importância dessa disciplina (levantados no estudo diagnóstico global) expressam mais as características da linha analítico-descritiva do que da relacional. Deste modo, afirma-se como válido o pressuposto da associação entre a valorização da disciplina de Geografia pelo aluno de 2.º Grau e a visão conceitual que ele tenha da Geografia. Nesse sentido é também razoável hipotetizar-se que uma compreensão esclarecida da Geografia como ciência de relações favorecerá a sua maior valorização pelo aluno.

Por outro lado, considere-se que a análise e a descrição constituem técnicas básicas do método geográfico, contribuindo para o estatuto científico da Geografia. No âmbito da educação geográfica, porém, um tratamento predominantemente analítico-descritivo dos fatos e fenômenos geográficos, em prejuízo de abordagens problematizantes e contextuais, será menos desejável sob o ponto de vista pedagógico. Uma metodologia de ensino decorrente do enfoque analítico-descritivo da Geografia terá como consequência geral a passividade do aluno no processo de sua educação geográfica. E daí a urgência de que os professores de Geografia se empenhem por desvelar aos alunos a importância formativa de sua disciplina, buscando proporcionar-lhes *"uma aventura de compreensão e não um exercício de memória"*¹.

4. BIBLIOGRAFIA

- BIDDLE, D. S. & DEER, C. E. *Readings in geographical education*. Sidney, Australian Geography Teachers' Association, 1968. v. 1, 300 p.
- CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. *A Geografia na escola de 2.º grau: estudo diagnóstico de variáveis de ensino sob o ponto de vista de professores e alunos*. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, Curso de Mestrado em Educação, 1983. 88 p.
- MASSONS, José M. Doménech. *Métodos estadísticos para la investigación en ciencias humanas*. Barcelona, Herder, 1975. 458 p.

¹ JAMES, Preston E., apud BUTLAND, G. J. Trends in Geography today. In: BIDDLE, D.S. *Readings in Geographical Education*. v. 1, p. 15.